

«A ignorância está sempre em maioria: o predomínio das maiorias é o reinado da ignorância».

Scipião Ferreira

ANO VIII—N.º 208

JULHO

17

1 9 6 0

(Avença)

**A Voz do Alentejo**

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

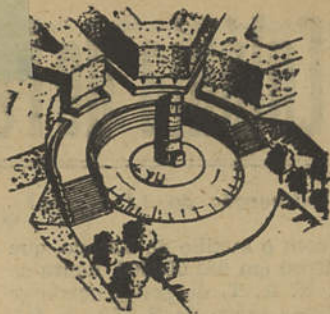
EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

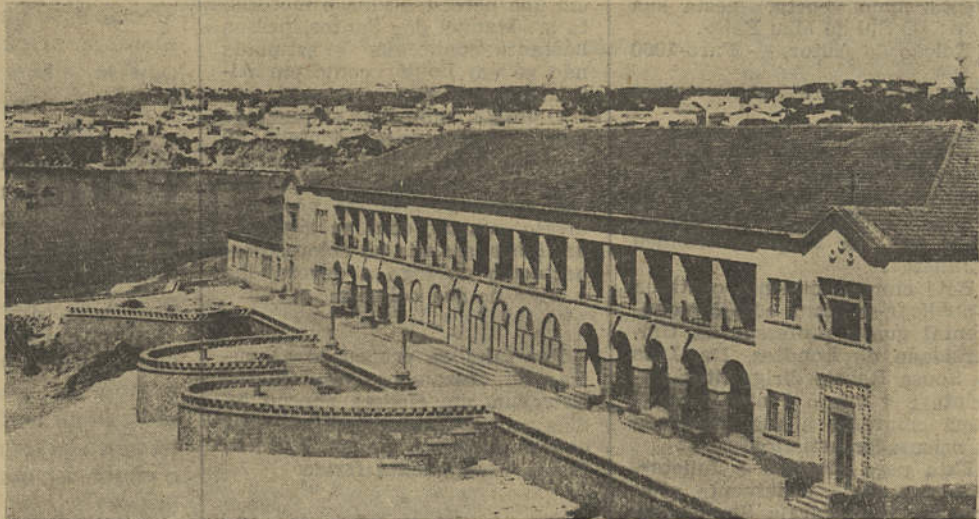
GRÁFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



## Foi solenemente inaugurada em ALBUFEIRA a Colónia de Férias «Dr. Theotónio Pereira»

Fachada sul  
do magnifico  
edifício  
com que a  
F. N. A. T.  
dotou a praia  
de Albufeira



Com a presença do sr. Dr. Veiga de Macedo, ilustre Ministro das Corporações, foi solenemente inaugurada na ridente vila de Albufeira, no passado dia 9 do corrente, a magnífica Colónia de Férias que a F. N. A. T. fez construir naquela linda praia algarvia com a comparticipação do Fundo Comum das Casas do Povo e em que foram investidos cerca de 7.763 contos.

A cerimónia inaugural iniciou-se com a bênção do edifício pelo Pároco de Albufeira, Rev. Manuel Semedo de Azevedo, que proferiu uma breve alocução, exaltando a obra que tanto engrandece o património da freguesia que há 26 anos pastorea.

Seguiu-se uma sessão solene, realizada no pátio da colónia, onde se encontravam formados e alinhados filiais da M. P. de Albufeira, com guão e bandeira, além de representações sindicais da lavoura, comércio, Casas do Povo e de Pescadores e a Banda da Casa do Povo de Paderne, sob a regência do nosso conterrâneo sr. Virgílio de Sousa Viegas.

Presidiu o sr. Dr. Veiga de Macedo, que estava acompanhado

pelos srs. Governador Civil, Presidente da Junta Distrital, Corregedor do Circulo Judicial de Faro, Presidentes das Câmaras de Faro, Loulé e Albufeira e várias outras individualidades de maior representação na nossa provincia.

Em primeiro lugar usou da palavra o sr. Dr. Bento Parreira do Amaral, presidente da F. N. A. T. que, após ter manifestado a sua gratidão aos srs. Ministros das Corporações e Presidência, historiou a criação da Colónia de Férias no Algarve, apontando ao agradecimento dos trabalhadores que dela beneficiarão os nomes daqueles que tornaram possível a sua realização e disse: «Lançada a ideia da construção de uma

Colónia Balnear Infantil no Algarve, e consignada pelas Casas do Povo do distrito a verba de 317.269\$00 para esse efeito, logo a F. N. A. T. a que então presidia o sr. Eng.º Higinio de Queiroz, lhe dá inteira adesão e inicia as diligências para a escolha do local que veio a ser a praia de Albufeira por ser a mais central e a que reunia melhores condições para aquele fim. Com a comparticipação do Estado pelo Fundo do Desemprego, num montante de 1.047.890\$00, pôde a F. N. A. T., suportando os restantes pesados encargos, construir o edifício para a tão desejada Colónia Balnear Infantil, empreendimento que envolveu o dispendio de 2.824.213\$00.

O sr. Dr. Bento Parreira do Amaral mostrou, em seguida, as vicissitudes por que passou o empreendimento até se chegar à sua conclusão e prosseguiu: «Toda-

## Grande Festival de Ciclismo EM TAVIRA

Integrados nas Comemorações Henriquinas no Algarve, o Ginásio Clube de Tavira, promove nos próximos dias 30 e 31 do corrente, Grandes Festivais da Inauguração da nova e excelente pista de ciclismo que a força de vontade e a persistência dos tavienses fez construir para honra e glória da sua terra. Na verdade trata-se de uma obra verdadeiramente notável para o nosso meio e que muito honra o desporto do Algarve.

À cerimónia inaugural, que se espera seja revestida de grande brilhantismo, digna-se assistir o sr. Ministro das Obras Públicas e as mais altas individualidades distritais.

No programa está incluída uma homenagem ao Promontório à gloriosa figura do Infante, que será prestada pelos ciclistas que participam na prova de estrada a realizar no dia 30, com partida de Sagres, às 9 horas e passagem por Lagos, Portimão, Silves, Alagoz, Loulé, Faro, Olhão e Tavira.

Hospital de Loulé já sem vida apesar de ter sido logo socorrido. Este desastre ocorreu em Paderne e foi vítima o sr. Serafim Rodrigues Zurrappa, administrador da casa Libânia Correia. O motociclista descreveu a curva fora de mão.

No dia 6 do corrente foi o sr. Dr. Januário Severiano dos Reis, que, na Ladeira da Cabana Queimada, colheu mortalmente o trabalhador António Alcaria Bento, de 67 anos de idade, natural dos Valados (Santa Bárbara de Nexe) por este distraído e repentinamente se ter atravessado na estrada. Foi imediatamente transportado ao Hospital, onde chegou já sem vida.

Também na mesma ladeira se registou 5 dias depois outro acidente de viação por o automóvel

(Continuação na 2.ª página)

## LOULÉ lerá uma Delegação DA PRÓ-ARTE

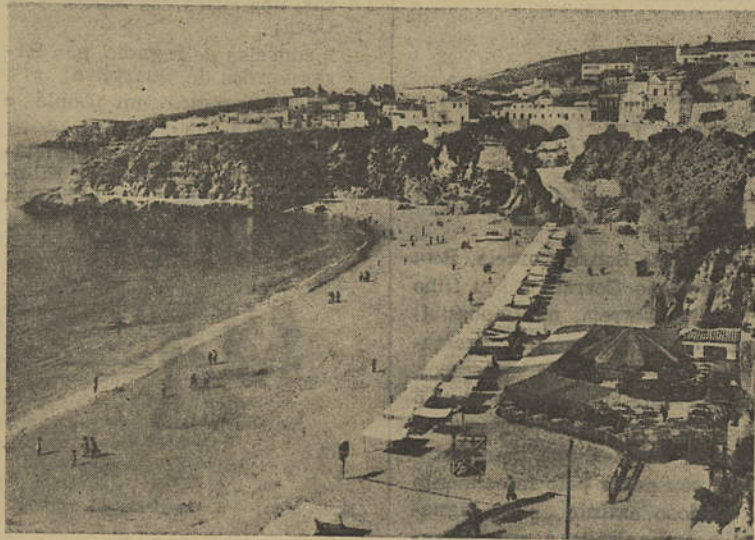
Conforme foi anunciado neste jornal, realizou-se no passado dia 8 do corrente, no Salão Nobre da Câmara Municipal, uma reunião dos componentes do grupo Pró-Arte, em organização na nossa vila, e durante a qual se trocaram impressões atinentes à criação e vitalidade do agrupamento, tendo sido confirmado o propósito de continuar a trabalhar com afinco para que a ideia se corporise e tenha plena realização, o que virá confirmar o bairrismo que se diz ser timbre dos louletanos.

A Comissão aprovou por unanimidade uma saudação à distinta artista e simpática louletana D. Maria Campina, considerada protectora e iniciadora desta bela iniciativa local a favor da arte e da cultura que, tanto como o pão, no dizer da distinta louletana, são indispensáveis à vida e ao progresso da civilização.

A Comissão directiva constituída pelos srs. Dr. Manuel Gonçalves, Dr. José Jerónimo Guerreiro, Fernando Daniel Reis, Dr. José de Sousa Carvalho, João Farrajota Alves, Dr. Raimundo Ascensão, Manuel Guerreiro Pereira, Virgílio de Sousa Viegas, Joaquim da Piedade Coelho Júnior e o proprietário deste jornal, está na firme disposição de prosseguir nos trabalhos com tanto êxito iniciados pelo sr. Fernando Reis e oportunamente convocará uma reunião para escolha da Direcção do agrupamento, fixação de cotas e outros assuntos emergentes.

Entretanto foi encarada a possibilidade de se realizar ainda este Verão um concerto artístico em Quarteira ou no próximo mês de Outubro em Loulé, para satisfação e entusiasmo dos subscritores.

Visado pela Com. de Censura



Vista parcial da zona de banhos da luminosa praia de Albufeira

## O Louletano Desportos Clube e a Volta a Portugal em BICICLETA

A Direcção do Louletano Desportos Clube regista hoje com prazer, que o seu apelo foi ouvido nas terras distantes da Venezuela, onde o nosso conterrâneo, sr. Delfim Baptista, pai do valoroso ciclista do mesmo nome, meteu ombros à iniciativa de realizar uma subscrição para angariar fundos destinados a preparar a equipa que nos representará na próxima Volta a Portugal.

A Direcção, profundamente reconhecida aos compatriotas, que mesmo tão longe da sua terra, dela se lembram para a ajudar nas iniciativas úteis, cumpre o grato dever de publicar os nomes de tão bons amigos, bem como as importâncias com que cada um contribuiu:

Delfim Baptista, 10 bolívars; José Vargues Dionísio, 20; Francisco M. Mendes, 10; Luís Gonçalves Pita, 10; José Bota Guerreiro, 15; Afonso José Guerreiro de Sousa, 20; José Guerreiro Caligo, 15; Francisco Dias Bento, 10; José Viegas Valinhos, 15; Albino Neto de Sousa, 10.

## As Comemorações Henriquinas nas Escolas Primárias

Encerrou-se a exposição de trabalhos manuais que durante o mês de Junho esteve aberta em Faro, na Direcção do Distrito Escolar, com os melhores trabalhos dos alunos de todo o Distrito.

Estes trabalhos foram escolhidos nas exposições abertas durante o mês de Maio em todas as escolas do concelho.

Distinguiram-se no Distrito 145 crianças cujos nomes e classes, foram enviados à Direcção-Geral do Ensino Primário para serem premiados.

Todos os trabalhos são alusivos às comemorações que o País festeja em honra do Infante D. Henrique.

As exposições, Distrital e concelhias, foram muito visitadas e apreciadas por milhares de pessoas.

Além de outras individualidades, a exposição foi visitada também pelo sr. Governador Civil,

## Visita do Ministro do Interior AO ALGARVE

A fim de presidir ao Congresso dos Bombeiros que está a decorrer em Faro, deslocou-se ao Algarve o sr. Coronel Arnaldo Schulz, ilustre Ministro do Interior que na passada sexta-feira foi festivamente recebido naquela cidade.

Eng. Sebastião Ramirez

Nomeado presidente da Junta Central da Legião Portuguesa, em substituição do sr. Eng.º André Navarro, quando da recente remodelação dos corpos directivos daquela patriótica organização, foi no passado dia 6 investido no seu alto cargo, o ilustre algarvio e nosso prezado amigo, sr. engenheiro Sebastião Garcia Ramires.

Desejamos a Sua Ex.ª o maior êxito nas suas novas funções, onde o seu prestígio de homem público e o seu passado político justificadamente o conduziram.

Na Câmara Municipal foi aquele membro do Governo saudado, numa breve sessão de boas vindas, pelo presidente do Município, sr. Dr. Gordinho Moreira a quem o sr. Coronel Arnaldo Schulz respondeu para agradecer e para dizer que aproveitava a vinda ao Algarve para trabalhar com os presidentes das Câmaras e se colocava à disposição de quem quer que fosse que desejasse apresentar qualquer reclamação ou alvitre de interesse geral.

Depois de receber os cumprimentos de todos os presentes, que o sr. Dr. Gordinho Moreira ia gentilmente apresentando, o Ministro reuniu-se com todos os presidentes das Câmaras do Algarve, com quem tratou dos problemas políticos e administrativos dos diversos concelhos.

Ontem o sr. Ministro deslocou-se a Loulé onde recebeu cumprimentos na Câmara Municipal, tendo visitado o monumento a Duarte Pacheco e a exposição de trabalhos dos alunos da Escola Técnica.

## LOULÉ' e as suas iniciativas

Ao traçar as desataviadas linhas com que há dias apontámos algumas iniciativas dos louletanos que lhes têm dado justa glória, longe estávamos de ver consagrada uma delas, a da solução do problema da mendicidade, de maneira encomiástica e da parte de tão elevada jerarquia.

Referimo-nos à honrosa referência de Sua Ex.ª o Ministro do Interior, na sua recente conferência de imprensa, à nossa vila e à maneira como nela tem sido encarado o assunto.

A acompanhar com a nossa terra vimos também citada a cidade de Tavira, tão semelhante à nossa em várias das suas iniciativas e manifestações culturais e artísticas, como as suas outras brilhantes filarmónicas, representações cénicas, recitais de música e magníficas batalhas de flores nocturnas, e agora na sua repressão à mendicidade.

Sentimos, como louletano, a satisfação inefável de ver como o esforço, a tenacidade, a perseverança, o altruísmo e a caridade manifestados pelo nosso povo, mereceu a admiração e a aplauso de quem tem, por dever da sua função, de tomar a peito a resolução de um problema que carece de inadiável execução.

E que a mendicidade é no nosso país um modo de vida que nos envergonha e inferioriza. A caridade bem compreendida não se compadece com a exibição mesquinha de umas tantas pessoas que vaidosa e hipocritamente querem apocar o seu semelhante, o seu irmão em religião. Quem dá aos pobres empresta a Deus, mas deve exercer esse grande sentimento de compaixão pelo seu semelhante, de maneira que lhe não jogue em cara o auxílio que lhe presta. Deve dar com uma das mãos, sem que a outra o saiba, como manda o santo preceito cristão, que muitos dizem, mas não sabem executar.

Ainda bem que os louletanos que se prezam, e muitos indivi-

(Continuação na 3.ª página)

## CONSEQUENCIAS dos Descobrimentos na Expansão Ultramarina

Por se enquadrarem perfeitamente no ciclo das Comemorações Henriquinas e sobre tudo pela actualidade que para nós tem o Ultramar Português, por cujo amor nunca é demais chamar a atenção dos portugueses, publicamos a seguir a conferência proferida pela professora do Ensino Primário D. Nicolina Martins Fernandes, na Escola do Magistério Primário, no decurso da Semana do Ultramar.

Muito se sabe e desde 4 de Março deste ano de 1960 se tem feito lembrar sobre o Infante D. Henrique e os Descobrimentos, porém, tudo é pouco, tudo é nada, porque muito foi tudo o que ele fez.

Não venho falar-vos da Lenda do Mar Tenebroso nem das fantasias do reino do Preste João, tão pouco lembrar-vos os estudos náuticos e astronómicos então efectuados e a que pertinaz observação do Infante Navegador se deu a explorar e os seus discípulos aproveitaram sob os conhecimentos por ele espalhados na Escola de Sagres.

Como disse Raymon Beazley: «A vida de D. Henrique é, de certo modo, a parte menos importante dele próprio», «... figura imensa do homem que se encontra à porta dos tempos modernos projectando a sua sombra até sobre os nossos dias» no dizer de Alvaro Dória.

Realmente, Portugal aprendeu

em Sagres a ladear o obstáculo político que asfixiava a Europa e pôs o Mundo no pórtico duma Idade Nova.

Este canto «florido, à beira mar plantado» não fora nunca uma civilização rural, sendo a aliança da terra e do mar a base da sua formação social, que promoveu a maior deslocação comercial que a História recorda. Transformou cada herói da espada em soldado da Fé, ao mesmo tempo que, de cada adversário político, fez um adversário religioso que depois cristianizou ensinando-lhe os talismãs da Doutrina Cristã.

É preciso não esquecer que, «além do aspecto de interesse económico e das restritas vantagens materiais, a empresa levada a efeito foi também um verdadeiro serviço à propagação do ideal cristão e uma acção civilizadora do mais amplo sentido ecuménico».

Quando os mareantes e os guerreiros terminavam a sua tarefa de descoberta e submissão ocupavam-lhes o lugar os missionários a quem cabia, a seguir, a construção do Império Português do Ultramar. Os nativos eram procurados pelos missionários para com eles fraternizar. Estes, abordavam-nos com os mais sábios propósitos emigáveis e sempre na inuito de os ganhar para seus irmãos em Cristo».

(Continuação na 3.ª página)

# A Colónia de Férias da F.N.A.T.

(Continuação da 1.ª página)

via, com o auxílio do Estado, que se cifrou em 684.000\$00, honra-se a F. N. A. T. de poder entregar hoje nas mãos de S. Ex.ª o Ministro das Corporações e Previdência Social, sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo esta magnífica e modelar Colónia de Férias que por S. Ex.ª será posta ao serviço dos trabalhadores portugueses. Mais de cem trabalhadores e famílias podem instalar-se desde já, em cada turno, na Colónia de Férias Dr. Pedro Teotónio Pereira, estando prevista, em sucessivas fases de ampliação, uma capacidade de mil trabalhadores em cada turno de vinte dias, o que significa benefício anual para seis mil trabalhadores, pelo menos. Para esse efeito adquiriram-se já, junto a este edifício, 43.161 metros quadrados que adicionados aos 2.040 iniciais perfazem actualmente a superfície total de 45.201 metros quadrados. Está no entanto a F. N. A. T. interessada ainda na aquisição de uma área de terrenos contíguos muito superior a esta, para o que já iniciou as necessárias negociações que espera levar a bom termo.

Com encargos da construção inicial, adaptação posterior, compra de terrenos e apetrechamento, despenderam-se nada menos que cerca de oito mil contos — 7.762.995\$92 —, cabendo à F. N. A. T. mais de metade da importância total, a volumosa verba de 5.463.836\$92.

Passa assim à realidade aquele belo sonho criado em 1940 pelos corpos directivos das Casas do Povo do Algarve que, muito justificadamente, alguns desesperavam já de ver realizar-se.

O sr. Presidente da Direcção da F. N. A. T. agradeceu às entidades e individualidades que, por qualquer forma, colaboraram na execução do melhoramento, e terminou: «Considero uma feliz coincidência que esta colónia se inaugure no ano em que a F. N. A. T. comemora as suas bodas de prata. Dificilmente seria possível conseguir melhor padrão que ficasse a assinalar os 25 anos de actividade em prol da alegria no trabalho do que esta lindíssima colónia situada junto a este incomparável mar algarvio, cheio de alegria da luz, da cor e das gentes deste Algarve sem par!»

Falou em seguida o sr. Segundo-Tenente Manuel dos Santos, Presidente da Câmara daquela vila, que salientou a presença em Albufeira do sr. Ministro das Corporações, após o que falou da obra, enaltecendo o seu alcance social. Acrescentou que, com a construção da Colónia de Férias Dr. Pedro Teotónio Pereira muito fica Albufeira a dever ao sr. Ministro das Corporações e, referindo-se ao clima privilegiado da vila pela sua situação aconchegada ao mar que é defendido na maior parte pelas uas rochas de fino corte, o que dá às suas águas o aspecto de piscina em pleno mar, indicou o grande atractivo que a Colónia pode trazer a nacionais e estrangeiros.

A encerrar a sessão, usou da palavra o sr. Ministro das Corporações, que começou por recordar as suas afirmações a propósito das colónias de férias quando tomou posse do cargo que ocupa e declarou depois: «Vencidas algumas dificuldades, foi possível, mais tarde, estabelecer um vasto plano destinado a aumentar para dez o número de colónias de férias, pois a única de que então se dispunha, a de Caparica — em funcionamento há vinte e três anos — se mostrava de todo insuficiente».

Mais adiante o sr. Dr. Veiga de Macedo afirmou: «Este aspecto não deve ser desprezado, pois ao fomentar-se a construção de novas unidades para vilas turísticas dos que trabalham e ao procurar-se que estes disfrutem do seu

repouso anual em companhia da família, tem-se em vista proporcionar não só recreio sadio e des- preocupação, mas também condições de elevação moral e cultural. Mal iríamos, na verdade, se não nos empenhássemos a sério em fazer das colónias de férias verdadeiros centros de educação. Os lazeres dos trabalhadores não podem ser apenas cessação do trabalho ou simples evasão temporária de um meio, de uma disciplina, de uma actividade. Daí também que a ocupação útil dos tempos livres constitua uma das tarefas de maior interesse na protecção no trabalho».

A FINALIDADE EMINENTEMENTE SOCIAL DAS COLÓNIAS DE FÉRIAS FOI EXALTADA PELO SR. MINISTRO DAS CORPORACOES

Sempre escutado com o maior interesse, o sr. Ministro das Corporações disse depois que «não basta prolongar os tempos de descanso diário e semanal ou os períodos de férias para que se atinjam os objectivos que estão na base da dignificação do trabalhador» e frisou: «Impõe-se ainda que este tenha possibilidades de preencher devidamente os tempos disponíveis e que os saiba aproveitar em plenitude e no melhor sentido, o que está longe de acontecer. É desolador verificar a frequência com que certos trabalhadores, durante os fins de semana ou durante as férias, dissipam levemente ganhos e energias esquecidos das suas responsabilidades pessoais, profissionais e familiares. Muitos serão infelizmente os que abandonam a família, comprometendo tantas vezes a sua estabilidade económica, e se apresentam mais exaustos ao retomar o serviço do que ao iniciar o período destinado a descanso».

E terminou: «Sei que os trabalhadores que já estiveram aqui se confessaram encantados com esta casa, que deles é, e com a maravilhosa terra algarvia e o seu mar tão cheio de belezas e também tão repassado de história. Alguns houve que, surpreendidos com o que viram, não puderam esconder as lágrimas da sua emoção. Nós todos os que nos dedicamos a estas realizações, arrostando com tantas incompreensões e contrariedades, sentimos bem o conforto de tão alta compensação moral e nela havemos de encontrar poderoso estímulo na luta por um lugar ao sol para mais, para muitíssimos mais trabalhadores portugueses».

A CRIAÇÃO DA COLONIA DE FERIAS EM ALBUFEIRA TEVE EM VISTA CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO TURISTICO DO ALGARVE — disse o sr. Ministro das Corporações

Seguiu-se um almoço oferecido a quinhentos convidados e presidido pelo sr. Dr. Veiga de Macedo, durante o qual falaram os srs. Henrique Vieira, Presidente da U. N. local, em nome das entidades

(Continuação na 3.ª página)

?

## Não se interroque

SEMPRE que necessite de trabalhos tipográficos em qualquer género, deve confiá-los à

**Gráfica Louletana - Loulé.**

Máquinas modernas  
Tipos novos e elegantes  
Meticulosa execução

## Propriedade

VENDE SE uma propriedade de sequeiro e regadio, na Campina de Cima. Nesta redacção se informa.

# Impressões de leitura

LÁPIDES E OUTROS POEMAS DE AFONSO DUARTE

De Afonso Duarte, o mestre de Coimbra, das vozes mais precisas da Poesia Portuguesa, deste século, falecido há 2 anos (5 de Março de 1958), surge-nos agora este livro póstumo onde se agrupam os seus últimos poemas e ainda aqueles que serviram na «Obra Poética», sob o título de «Lápides».

Obra de profundo sentido poético, é também uma das mais evidentes vozes daquele sabor lírico-místico, que quanto a nós caracteriza a obra de Afonso Duarte. A organização do trabalho, que esteve a cargo de livros de Oliveira e João José Cochofel, tem ainda um apêndice onde se faz o estudo de algumas poesias figurativas e outras inutilizadas pelo autor e sua localização.

Ao lermos estas composições, mais nos sentimos aproximar do sentido poético de Afonso Duarte — homem místico, poeta actual, pois no seu misterioso poético, se desenvolvem as cordenadas determinantes, do que acreditamos sejam as realidades poéticas contemporâneas.

Iniciativas Editoriais, Lisboa - 1960.

O SUL DO MEU PAIS de Elviro Rocha Gomes

Eis-nos, perante um livro, que a nós algarvios, nos sensibiliza de sobremaneira. O autor, não algarvio, mas há alguns anos, aqui residente, vem-nos descrever motivos vários da nossa província, alguns inéditos até, mas plenos de interesse.

Rocha Gomes, que vem desenvolvendo, uma actividade literária, intensa, e digna de registar, surge-nos agora neste seu hino ao Algarve, algo diferente, pois procurou e diga-se, conseguiu, penetrar no assunto versado.

A simplicidade, de que se revestem alguns dos sonetos, dita uma beleza é contemplativo, e mais até indutivo, pois leva-nos a percorrer o mundo da sua inspiração. Em alguns dos sonetos, sente-se um leve sabor Emiliano (influência da poética do vate algarvio ou simples acaso?)

Acreditamos, que Elviro Rocha Gomes, se tenha realizado plenamente como poeta, nesta sua obra: «O Sul do Meu País».

Edição do Autor, — Faro-1960

## Boliqueime

ESTRADAS MUNICIPAIS

Chegam até nós os clamores da população de vários sítios por causa do mísero estado em que se encontram algumas estradas municipais. A de Vale Covo e a de São Faustino estão mesmo em estado bastante lastimoso e bem precisam de que a entidade municipal olhe por elas urgentemente.

Nesta época de intenso trabalho agrícola, quando os carros de lavoura, forçosamente, têm que circular por elas, mais se faz sentir a necessidade duma reparação.

A quem de direito dirigimos o nosso veemente apelo certos de que interpretamos o sentir dos habitantes daqueles sítios.

O.

## NÃO COMPRE

Motores Eléctricos,  
Diesel e a Petróleo

sem primeiro visitar o

STAND

de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

— LOULÉ —

†

## Agradecimento

António Correia (Cáxima)

Marcos de Sousa Correia, Rita da Conceição Correia e seu filho Felismino Correia, na impossibilidade de agradecerem directamente, por falta de endereços, vêm por este meio apresentar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto e se dignaram acompanhá-lo à sua derradeira morada.

O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da

M A B O R General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro  
Largo Dr. Bernardo Lopes

## Emílio Campos Coroa

MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULÉ,

NO CONSULTÓRIO DO DR. JORGE DE ABREU  
às 2.ª e 5.ª feiras, a partir das 13.30 horas.

# VIAÇÃO PERIGOSA

(Continuação da 1.ª página)

conduzido pelo sr. Antão de Sousa Amem, de nacionalidade francesa, ter feito a curva pela esquerda obrigando o trabalhador Francisco Viegas Tomé a atirar-se da sua bicicleta para a vedação, do que resultou ter ficado gravemente ferido. O ciclista foi transportado ao Hospital de Faro por um automóvel que passou de pois, após o que a Polícia de Viação daquela cidade comunicou a Lisboa, pela rádio, o sucedido, donde foram dadas ordens imediatas para que fosse procurado o veículo cujos sinais eram conhecidos. A Polícia de Loulé também encetou as suas diligências, tendo localizado o automóvel na Campina de Cima. O condutor declarou ignorar que tivesse sido causador do desastre.

Em Porto Alto (próximo de Vila Franca de Xira) registou-se há dias outro grave desastre com um camião do industrial da nossa vila sr. Castro Correia Júnior, em que perdeu a vida o motorista sr. Manuel dos Santos, pessoa bastante conhecida e estimada não só em Loulé como em Alcantaril, onde residia.

O infeliz motorista, que teve morte instantânea contava 30 anos de idade, deixou dois orfãos menores e a viúva, D. Irene Pires, soube do infausto acontecimento quando, com as lágrimas nos olhos, assistia ao doloroso espectáculo do fogo a devorar-lhe o trigo de sua colheita.

Por falta de precaução ao entrar no cruzamento das Quatro Estradas, um ciclista chocou há dias com um automóvel, no qual causou prejuízos materiais, tendo ficado ligeiramente ferido.

Também há dias foi vítima de um acidente, na Campina de Cima, a pequenina Maria de Fátima Montes, de 5 anos, que distraidamente saiu das traseiras de um carro no momento em que passava um automóvel conduzido pelo sr. Renato Rosa, tendo no entanto sofrido ligeiros ferimentos.

Por estes e por muitos outros casos que diariamente os jornais dão conta, são justificadas todas as precauções dos adultos, que devem ensinar as crianças a conduzir-se na rua.

## Borras de azeite COMPRA

a Empresa de Oleos e Bagaços, L.ª.

Telefone 105

— LOULÉ —

## TERRENO

para construção

Vende-se, no cruzamento das Ferreiras, terreno próprio para construção de edifícios comerciais ou industriais, com 46 metros de frente para a Estrada Nacional e o fundo que for necessário.

Aceitam-se propostas, com indicação do preço por metro quadrado e da área pretendida, no escritório do advogado Dr. Sancho e Brito, em Loulé.

## TERRENO para construção

EM FARO

Na Rua Ataíde d'Oliveira, vende-se com a área de 950 m<sup>2</sup> e 25 m. de frente.

Tratar na Praça da República, 118 — LOULÉ.

## PREGADOR

PERDEU-SE um pregador em ouro, com brilhantes. Na Igreja ou Largo da Matriz.

Gratifica-se quem o tenha achado e entregue a Maria de Sousa Chumbinho — Rua Afonso de Albuquerque, 35 — LOULÉ.

## Relógio de Senhora

ACHADO nesta vila, entrega-se a quem provar pertencer-lhe.

Nesta redacção se informa.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 208

— 17-7-960

# Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia vinte e nove do próximo mês de Julho, às onze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de Acção de divisão de coisa comum que **Damião de Sousa Abrantes** e mulher **Maria Elisa dos Ramos Duro**, ele marítimo e ela doméstica, residentes no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, desta comarca, movem contra **José de Sousa Abrantes** e mulher **Maria de Lourdes da Luz Licas**, ele marítimo e ela doméstica, residentes no referido sítio e freguesia, se há de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima do que a seguir se indica, o seguinte prédio:

— Uma morada de casas terreas, com três compartimentos (que efectivamente eram quatro) e quintal, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, confrontando do norte com José Gonçalves Rocheta, nascente com caminho, sul com Francisco de Sousa Manózinho e poente com rua, inscrita na matriz sob o artigo trezentos e trinta e um e com o valor de cinco mil escudos.

Loulé, 25 de Junho de 1960

O chefe da 1.ª secção

(a) Joaquim Guerreiro Brásio

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

# EDITAL

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que FRANCISCO JOÃO requereu licença para instalar uma moagem de cereais (farinha em rama) e de rações para gados, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Estrada Nacional, freguesia de Alcantaril, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao Norte, Sul e Poente com António Pires Fragoso e ao Nascente com Herdeiros de Manuel Isidoro Bota.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 29 de Junho de 1960

C Eng.º Chefe da Circunscrição,  
João António da Silva Graça Martins

†

## Agradecimento

A família de Catalina Viegas do Adro, na impossibilidade de o fazer directamente, por carência de endereços, vem por este meio testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta e se dignaram acompanhá-la à sua derradeira morada.

Aproveita a oportunidade para participar que no próximo dia 1 de Agosto, pelas 9 horas, será rezada Missa do 30.º dia, na Igreja Matriz, sufragando a alma da extinta, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignem assistir a esse piedoso acto.

## Carimbos?

Confie as suas encomendas à GRAFICA LOULETANA. Perfeição, Economia, longa duração.

## CASA

Precisa-se, urgentemente, de uma casa de habitação que tenha, pelo menos, 5 divisões e quintal. Nesta redacção se informa.

## Transportes de Carga Louletana, L.ª



AGÊNCIA EM LISBOA

Rua de S. Mamede, 24 - D (ao Caldas)

Telefone 865637

Agência em Olhão:

Avenida 5 de Outubro, 34

Telefone 476

Largo Tenente Cabeçadas — Telef. 30 e 17

LOULÉ

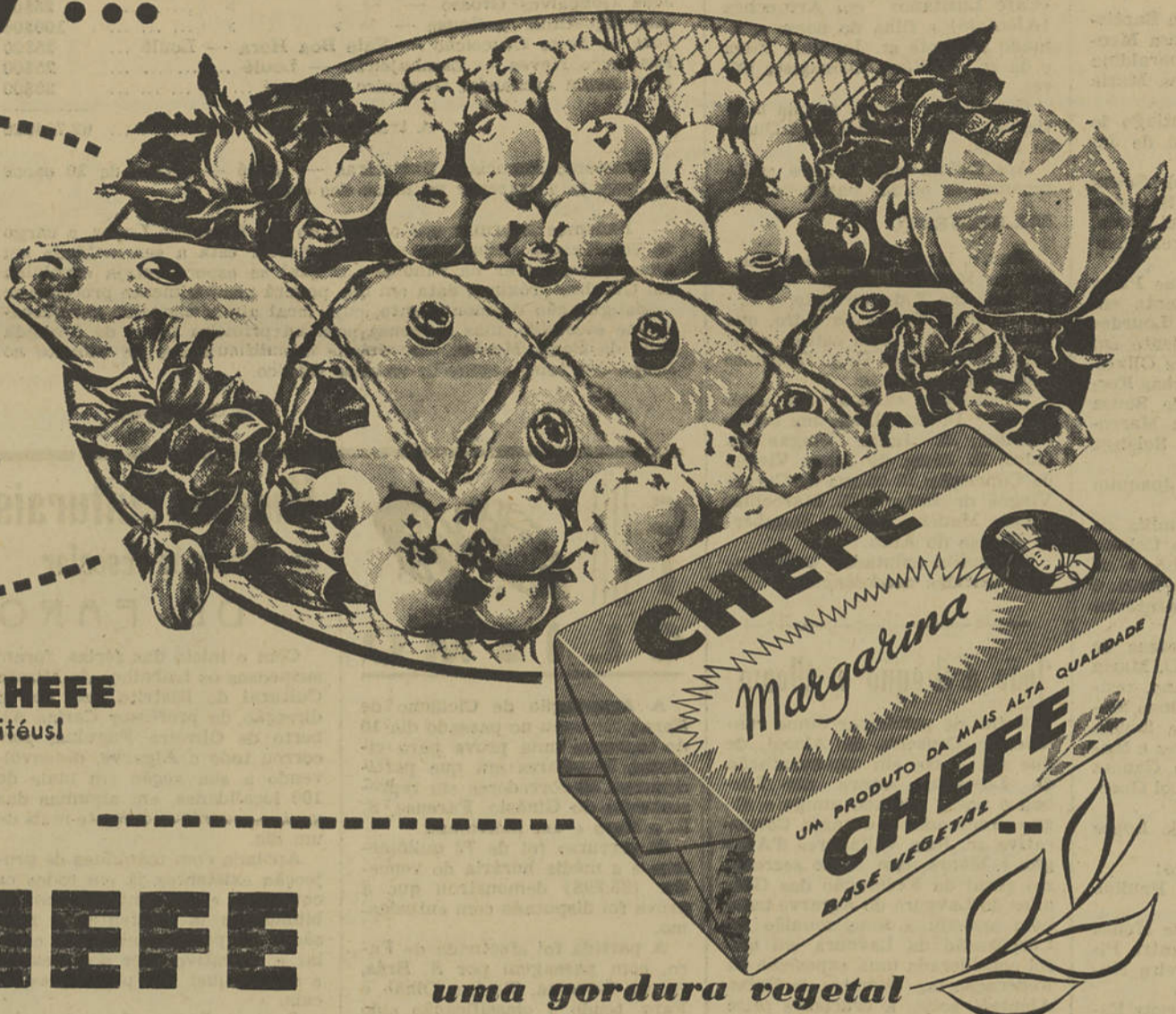
# NOVA... inteiramente NOVA!

NOVA...  
porque é mais saudável

NOVA...  
porque é ainda mais saborosa

NOVA...  
porque é inteiramente vegetal

NOVA...  
porque é leve para o seu estômago



Cozinhe com a **NOVA Margarina CHEFE**  
...todos louvarão os seus pitéus!

## Margarina CHEFE

uma gordura vegetal

## A Colónia de Férias da F.N.A.T.

(Continuação da 2.ª página)

des políticas da região; o colono sr. José Eduardo Ferreira Carvalho, em nome dos beneficiários da Colónia; Dr. Baptista Coelho, pelas autoridades administrativas da província; e José Maria Dias Fidalgo, Presidente da Federação dos Sindicatos dos Calceiros, em nome dos organismos sindicais, que alvitrou a criação de períodos de estágio de menor duração para os trabalhadores que têm menos dias de férias e prestou homenagem ao sr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, (primeiro subsecretário das Corporações a quem se deve o princípio da estruturação do regime de corporativismo e da previdência).

Também usou da palavra o distinto e conhecido advogado algarvio Dr. Rocha Cardoso, que enalteceu a obra realizada pelo Governo em benefício das classes trabalhadoras, de que aquela Colónia de Férias era um símbolo.

Encerrou os brindes o sr. Ministro das Corporações que começou por agradecer a recepção que os trabalhadores em veraneio na Colónia, as autoridades e a população local lhe tinham dispensado. Manifestou o seu reconhecimento pela presença das autoridades políticas, administrativas e corporativas do distrito e afirmou que um dos objectivos da instalação da Colónia para adultos e suas famílias em Albufeira obedecia especialmente ao propósito de contribuir para o desenvolvimento turístico e económico do Algarve, a cujos interesses prometeu dedicar ainda mais carinho.

A terminar enviou telegramas aos srs. Drs. Pedro Theotónio Pereira, Oliveira Salazar e Almirante Américo Tomás, provocando a leitura dos seus textos entusiásticas aclamações.

Como algarvios, muito nos re-

gosijamos por que a nossa província tivesse sido enriquecida com uma obra da natureza da Colónia de Férias Dr. Teotónio Pereira, que fica magnificamente situada numa das mais belas regiões da costa algarvia, em frente do mar, abrindo-se num extenso miradouro para a praia de fina areia e suave recorte rochoso de Albufeira.

O edifício, construído a Leste da vila, é de construção maciça e sóbria e tem o aspecto simples das edificações funcionais, espaciais, e arejadas, possuindo modernas instalações singulamente mobiliadas, de excelente e agradável decoração. Cada um dos 32 quartos acomodam, além do casal, 2 crianças. Todos têm quarto de banho privativo e os da ala sul dispõem de um terraço com vista para o mar. O edifício tem ainda 5 camaratas que dispõem, cada uma, de 7 camas.

No andar térreo estão situadas a sala de jantar, para 600 pessoas, os salões de jogos e recepções (com bilhar, televisão, etc.), o «bar», biblioteca, cozinha, serviços administrativos e posto clínico com serviço permanente.

A inauguração deste importante melhoramento foi motivo de intenso regozijo para a população de Albufeira, que vê assim a sua praia valorizada com um importante elemento de propaganda das belezas da sua privilegiada região, cujos frequentadores são em número cada vez mais elevado.

Em face das condições excepcionais em que esta colónia se encontra instalada e as comodidades que proporciona por uma quantia francamente acessível, tem sido tão numerosos os pedidos de inscrição para o corrente ano, que a F. N. A. T. se viu obrigada a prolongar até Novembro a época de funcionamento.

## CONSEQUENCIAS dos Descobrimentos Henriquinos

(Continuação da 1.ª página)

Os próprios missionários europeus falavam correctamente as línguas dos naturais ultramarinos pois só assim podiam agir junto deles conhecendo-os primeiro e ensinando-os depois. Nas suas escolas e missões os nativos aprendiam, com as letras, as artes e os ofícios.

É inegável que a empresa dos descobrimentos, a partir de 1500 criou, no âmbito espiritual em que se movia a Nação, duas correntes culturais de extraordinário relevo na história da civilização: «... uma, originada no trabalho, na censeira, nos dons excepcionais de observação e experiência de muitos dos seus colaboradores», que transportavam para a Europa valiosas contribuições sobre o conhecimento científico de terras e povos do Portugal de além-mar; outra, ocasionada pela introdução da cultura e civilização feita pelos portugueses nessas mesmas zonas.

Esta incomensurável tarefa de troca político-social luso-africana, luso-asiática e luso-americana, define e caracteriza a nossa epopeia marítima: — «expansão da língua portuguesa, público conhecimento de regiões ignoradas e abertura de novos horizontes à actividade económica, eis a síntese resultante dos descobrimentos e que é, sem sombra de dúvidas, devida ao génio e diligências desse Príncipe que «esperpetuou a influência da sua obra até aos nossos dias, e per omnia saecula».

Onde aproou nau portuguesa aí se instituíram irmandades no mesmo destino, a fortaleza do Rei, o templo de Deus, a escola, o Hospital, a rudimentar alfândega e as instituições especiais.

A lusitanização do nosso Ultramar começou, afoitamente, no século XV e, se por ser incomensuravelmente vasta não se podia exigir que ela vinguisse ao mesmo tempo em todas as terras descobertas, foi a passo lento mas firme, singrando, tomando vulto, no campo religioso, científico, literário, artístico e político.

(CONTINUA)

## PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade de boa terra de semear, com oliveiras, amendoeiras, figueiras e alfarrobeiras, na Ladeira do Rato. Informa: Henriqueta de Sousa Ramos — Avenida José da Costa Mealha, 54-1.º Esq. — LOULÉ.

## Loulé e as suas iniciativas

(Continuação da 1.ª página)

duos aqui residentes, dignos, pun-donores, inteligentes, generosos e caritativos souberam erguer à altura de ser vista e admirada pelas pessoas sinceras e bem pensantes, a sua bela obra de assistência à mendicidade.

Essa obra, não é demais repeti-lo, é bem palpável e brilhante, pois consegue evitar a degradação em que os nossos irmãos necessitados andavam, de porta em porta, ao sol e à chuva, para obterem o indispensável sustento, sem o qual não podiam viver e subsistir. Pessoas caridosas e amigas do seu semelhante, reuniram-se e, sem aumento de encargos, dão para um fundo comum, o que davam regularmente às suas portas, e os pobresinhos tem recebido intacto, sem despesas supérfluas aquilo que a caridade dos benfeitores lhes proporciona.

Essas pessoas generosas, caridosas, educadas e bem pensadas, são as que contribuem para a manutenção de tão simpática realização. Ficam de fora aquelas que vaidosamente, estultamente, desejam dar em público, à porta das igrejas, às mesas dos cafés, ou na via pública, a vultosa, a enormíssima quantia de vinte centavos. Não dão ao seu semelhante cem ou duzentos escudos, para que ele não fique rico e vá dispensar o seu magnânimo auxílio, mas sim 20 centavos para que ele precise sempre dos generosos benfeitores que pertencem ser, e lhes vá tecendo de cada vez, uma ladainha de agradecimentos capaz de lhe reservar na ben-aventurança um lugar de eleição por que tanto almejam com a sua mesquinha contribuição.

E depois, olhando para um lado e para outro, com aquele riso alvar que é característica dos imbecis, diz muito satisfeito, de maneira que o oíçam — se todos desse esta importância que eu dou, o pobresinho vivia bem.

Mas então combate-se, ou não se combate a mendicidade? Deseja-se, ou não se deseja acabar com o aviltamento do nosso semelhante?

Deixo a resposta à consideração dos louletanos sinceros e bem intencionados, que são muitíssimos.

Um Louletano

Faça os seus anúncios na «Voz de Loulé»

## Colónia de Férias «Dr. Pedro Theotónio Pereira»

O êxito alcançado pela Colónia de Férias «Dr. Pedro Theotónio Pereira», em Albufeira, e as circunstâncias particularmente favoráveis do clima da região em que se situa, decidiram a Direcção da F. N. A. T. a prorrogar este ano o período do seu funcionamento, correspondendo assim aos desejos dos beneficiários interessados. Deste modo, a referida Colónia funcionará este ano com mais dois turnos — 7.º e 8.º — cujos períodos vão, respectivamente de 12 a 31 de Outubro e de 3 a 22 de Novembro.

As inscrições para os novos turnos serão atendidas pela ordem cronológica da sua entrada.

## VENDEM-SE

Garrações, quartolas, pequenos e grandes depósitos (facilmente transportáveis), e vários utensílios de adegas.

- Madeiras para construção de telhados.
- Sacos, novos e usados.
- Uma capoeira nova para carro.
- 3 furgonetas, marcas «RENAULT», «F K 1250» e «AUSTIN», de 600 kg.

## Propriedades:

- Uma na Campina de Cima
- 2 no sítio de Santa Luzia
- 2 no mato da Cruz da Assumada

Todas com muito arvoredo. Tratar com Luís António Pires — LOULÉ.

## Propriedades

Vendem-se 3 courelas de semear com árvores de frutos, sendo 2 na «Cascalheira» (Quatro Estradas) freguesia de Quartelra, e outra confinante com a Estação do Caminho de Ferro de Loulé.

Recebe propostas durante o mês de Julho, João Lema Escorial, Rua do Pé da Cruz, 6—Faro. Reserva-se, porém, o direito de não entregar caso não convenham as propostas apresentadas.

## VENDA de propriedades

— Uma courela, denominada «Curva», com terra de semear e árvores, no sítio da Alfarrobeira (Loulé).

— Uma courela, denominada «Cova», com terra de semear e árvores, no sítio da Alfarrobeira (Loulé).

— Uma courela, denominada «Pinheiro», com terra de semear e árvores, no sítio do Arieiro.

— Uma courela de terra de semear, com água de nascente no sítio do Arieiro.

— Uma propriedade denominada «Monte do Arieiro», com árvores e casa de habitação.

— Uma courela de terra de semear, denominada «Oliveira», com terra de semear e árvores, no sítio do Arieiro.

Tratar com Manuel Martins Romão — VENDAS NOVAS.

## VENDE-SE

Existência de madeiras, ferragens, drogas, etc., e aluguel do armazém do estabelecimento.

Para facilitar a transacção, também se vende o edifício, composto de um amplo armazém, casas de habitação no 1.º - 2.º e duas divisões no 3.º andar. Situado no melhor local de Loulé, tanto para habitar, como comércio, junto ao mercado público. Dirigir a Vivaldo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

## VENDA de propriedades

— Propriedade rústica, na Campina de Baixo, com casas, água e arvoredo. Toda murada, junto à estrada Nacional.

— Propriedade rústica na Campina de Baixo com arvoredo.

— Propriedade rústica na Franqueada.

— Propriedade rústica no Garção — Almarcil.

— Propriedade rústica, nas Fontainhas (Albufeira).

— Propriedade rústica no Maílhão (Bollqueme).

— Armazéns na Rua Estrada de Quartelra — Albufeira.

— Casa de habitação na Rua Febo Moniz, n.º 63 desta vila.

Tratar com:

José Manuel dos Santos Rocheta — Estrada de Benfica n.º 472-2.º — Dt.º — LISBOA.

Dr. Sancho e Brito

ADVOGADO

Telefone 207

Largo D. Pedro I

LOULÉ

# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Julho:

Em 20, a menina Adília Maria de Sousa Guerreiro.

Em 21, a menina Rosa Maria Serafim Campina.

Em 22, o sr. Adriano Maria Rocha Carapeto, residente em Lisboa e a sr.ª D. Maria Madalena Ramos Melenas.

Em 24, os srs. P.ª João Baptista Peres, Adelino de Sousa Mendonça e as meninas Esmeraldina Vitória Barão e Filomena Maria Rodrigues Clemente.

Em 25, os srs. Dr. Santiago de Sousa Pontes e Joaquim de Jesus Fernandes.

Em 26, os srs. Jaime de Sousa Calado, Manuel Cabrita Sequeira e os meninos José Manuel Flores da Silva e Cristóvão Correia Contreiras.

Em 27, as sr.ª D. Irene Pinto Leal de Menezes, residente em Paderne; D. Maria de Lourdes Pinto Leal Santos, residente em Seia; D. Maria das Dores Oliveira, D. Silvina da Luz Vinhas Ferreira e o sr. António de Sousa Inocência, residente em Marrocos, e a menina Maria Solange Correia Contreiras.

Em 28, o sr. Manuel Joaquim Barreiros.

Em 29, as sr.ª D. Emília de Sousa Oliveira, D. Maria Celeste Viegas Barreiros Vairinhos e os srs. Casimiro dos Santos Mata e José Pires Madeira, residente na Venezuela.

Em 30, as sr.ª D. Teresa de Sousa Vitória Pereira e D. Maria Joaquina de Brito Mariano, residente em Lisboa; as meninas Maria Aliete das Neves de Sousa, Ilda Maria Cavaco Tavares e Maria do Carmo Figueiras Gancos e o menino Manuel Caracol Guerreiro.

Em 31, o sr. Fernando Lopes Pintassilgo.

Fazem anos em Agosto:

Em 1, o sr. Joaquim Paulino Santana.

Em 3, as sr.ª D. Ivone Nunes Correia, e D. Noémia Mestre Pires e o menino Júlio Pereira Nunes, residente em Lisboa.

Em 4, o sr. Bráulio Viegas Esteves.

Em 5, o sr. Abílio Jorge Coelho.

## PARTIDAS E CHEGADAS

— De visita a sua família, encontra-se em Loulé a passar uma temporada, o nosso conterrâneo sr. Francisco Evangelista Filipe e esposa sr.ª D. Maria do Carmo Filipe, residentes em França.

— Com curta demora, esteve em Loulé o nosso conterrâneo sr. Orlando Nunes Bárbara, que regressou de África, tendo fixado residência em Ermidas.

— Em gozo de férias, encontra-se em Loulé a nossa conterrânea e estimada assinante em França sr.ª D. Irene de Sousa Nunes Pereira.

— Com curta demora, esteve em Loulé, o nosso prezado assinante e amigo sr. Mariano Guerreiro Domingos, hábil regente da Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco.

— Em gozo de férias, está em Loulé o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. Vítor Vicente de Brito.

— A passar as férias na companhia de seus pais, encontra-se em Loulé a nossa conterrânea e estimada assinante em Lisboa sr.ª Dr.ª D. Maria Lizita Rodrigues Calico.

— A fim de visitarem o Norte do País, partiram desta vila as sr.ª D. Amélia dos Santos Brito e D. Angelina Coelho de Matos.

— Também já se encontra em férias, em casa de seus pais nesta vila, a sr.ª D. Maria Amélia Ramos Elias.

## Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva

No passado dia 16 deslocou-se a Faro, a fim de abrilhantar a procissão em honra de Nossa Senhora do Carmo, a conceituada banda da Filarmónica Artistas de Minerva, sob a regência do maestro nosso conterrâneo sr. Virgílio de Sousa Viegas.

## EM QUARTEIRA

Tem agora à sua disposição a  
**Pensão-Restaurante Mar e Sol**  
onde poderá instalar-se comodamente a preços acessíveis.

Prefira em Quarteira a  
**Pensão-Restaurante Mar e Sol**  
com vista para o campo e mar

## NASCIMENTO

Em casa de sua mãe, nesta vila, teve o seu bom sucesso, no passado dia 23 de Junho dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.ª D. Noémia Mestre Pires Redondo, esposa do nosso prezado assinante sr. João Miguel Duarte Redondo, proprietário do «Café Lusitano» em Arronches (Alentejo) e filha do nosso estimado assinante sr. Joaquim Pires e da sr.ª D. Rosa Henriqueta Pires.

O neófito receberá na pia baptismal o nome de João José Duarte Pires.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns.

## FALECIMENTO

Com a idade de 56 anos, faleceu no Hospital desta vila, no passado dia 2 do corrente, a sr.ª D. Catalina Viegas do Adro, que durante largos anos esteve estabelecida no Largo Gago Coutinho com uma pastelaria.

A saudosa extinta era irmã das sr.ª D. Ermelinda das Dores Mealha, D. Judite Viegas do Adro, D. Sofia de Jesus Viegas da Conceição, D. Maria do Carmo Viegas de Brito e D. Marcelina Viegas Madeira e do sr. Humberto Viegas do Adro.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

## João d'Aragão e Moura

A fim de participar numa reunião do Conselho do Alcool, de que faz parte em representação da Lavoura, esteve em Lisboa o nosso prezado amigo e digno procurador à Câmara Corporativa sr. João Valladares d'Aragão e Moura, que, como secretário geral da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve também assistiu a uma reunião na Corporação da Lavoura em que foi considerada uma exposição da Federação dos Grémios do Baixo Alentejo sobre a crucial crise agrícola por que passa aquela região.

## Ficará concluída no presente ano a AUTO-ESTRADA Lisboa - Vila Franca de Xira

Está no seu termo a construção da auto-estrada de Lisboa — Vila Franca de Xira, que terá duas pistas de rodagem, com sete metros de largura cada. Uma placa arborizada separará as duas faixas, que serão ladeadas por bermas com três metros cada, para estacionamento.

Esta estrada não tem nenhum cruzamento, tendo 28 passagens inferiores para servir outras estradas e uma superior, quatro pontões sobre ribeiros, uma ponte com 327 metros e um viaduto com 313.

As despesas de construção já montam a mais de 200.000 contos.

## Empréstimos oficiais para melhoramentos AGRÍCOLAS

Por despacho do Secretário da Agricultura a Junta de Colonização Interna foi autorizada, ao abrigo da Lei de Melhoramentos Agrícolas, a conceder empréstimos no montante de 2.001.100\$00 a agricultores dos distritos de Beja (6.800\$00); Évora (15.500\$00); Faro (21.000\$00); Guarda 300.000\$00; Lisboa (180.000\$00); Ponta Delgada (819.000\$00); Portalegre, (22.800\$00); Porto (458.000\$00); Santarém (85.000\$00); Setúbal (65.000\$00) e Vila Real (28.000\$00).

## Subscrição para o Monumento ao Dr. José Bernardo Lopes

Transporte do N.º 207 de «A VOZ DE LOULÉ» ... 61.829\$20

Manuel Pires — Fonte da Pipa — Loulé ... 500\$00

Subscrição por intermédio do Sr. Francisco Neves, do Zambujeirão:

Joaquim Gonçalves Grosso — Parragil — Loulé ... 25\$00

José Correia Beziga — » ... 50\$00

João de Sousa Mendes — » ... 50\$00

Manuel Domingos Eusébio — » ... 50\$00

José Gonçalves Grosso — » ... 25\$00

José Agostinho de Sousa — » ... 100\$00

José de Brito Conceição — Vale Boa Hora — Loulé ... 25\$00

Francisco Neves — Zambujeirão — Loulé ... 25\$00

1.º Tenente Alexandre Guerreiro — Loulé ... 25\$00

A transportar ... 62.704\$20

António Francisco Contreiras — Loulé — oferta de 10 sacos de cimento a entregar no início das obras.

Podemos informar que o busto do Dr. Bernardo Lopes, a cargo do considerado arquitecto sr. Raul Xavier está a ser moldado em gesso para entrar na fundição, a qual se espera esteja concluída em Outubro próximo, data em que poderá possivelmente proceder-se inauguração do monumento, cujo local ainda não está definitivamente escolhido, mas se pensa será na primeira placa da Avenida José da Costa Mealha, em virtude das dificuldades de trânsito no Largo que tem o nome do saudoso médico.

## A COMISSÃO.



A Associação de Ciclismo de Faro promoveu no passado dia 10 do corrente uma prova para ciclistas Populares em que participaram 10 corredores em representação do Ginásio, Farense, S. L. e Faro e um individual.

O percurso foi de 72 quilómetros e a média horária do vencedor (35,298) demonstrou que a prova foi disputada com entusiasmo.

A partida foi efectuada de Faro, com passagem por S. Brás, Santa Catarina, Tavira, Olhão e Faro, tendo a classificação sido a seguinte:

1.º José Guerreiro, Individual, 2 horas, 02 minutos, 23 segundos; 2.º António Delfim, Ginásio, 2 h., 02 m., 26 s.; 3.º Francisco Orlando, S. L. e Faro, 2 h., 02 m., 31 s.; 4.º José António Cristina, Farense, 2 h., 05 m., 25 s.; 5.º Florival dos Barros, Ginásio, 2 h., 08 m., 00 s.; 6.º Francisco de Jesus Jacob, S. L. e Faro, 2 h., 09 m., 09 s.; 7.º Manuel G. Fragoso, Individual, 2 h., 16 m., 10 s.

Desistiram 3 corredores do S. C. Farense.

Estão autorizadas para o corrente mês as seguintes provas: 25 de Julho — Circuito de Santa Catarina, Moncarapacho, Olhão, Santa Catarina, (percorrido 4 vezes). 143 quilómetros, com partida às 16 horas. (INDEPENDENTES).

Dia 30 de Julho — Prova integrada nas Comemorações Henriquinas, para INDEPENDENTES. 160 quilómetros — Sagres, Lagos, Portimão, Lagoa, Faro, Olhão, Tavira. Partida às 15 horas de Sagres.

Dia 31 de Julho — Inauguração da nova pista do Ginásio de Tavira, com a participação dos ciclistas Independentes que concorrerem na prova do dia 30.

## PERDEU-SE

Um dinamo de moto.  
Dão-se alvarças a quem tiveres achado e entregue na redacção deste jornal.

## Missões culturais da Direcção Escolar DE FARO

Com o início das férias, foram suspensos os trabalhos da Missão Cultural do Distrito que, sob a direcção do professor Carlos Alberto de Oliveira Fagundes, percorreu todo o Algarve, desenvolvendo a sua acção em mais de 100 localidades, em algumas das quais se manteve durante mais de um dia.

Apoiada com máquinas de projecção existentes já em todos os concelhos e em conjunto com as bibliotecas já existentes, a missão é um precioso elemento escolar e educativo quer dos mestres e alunos quer das populações locais.

Os trabalhos serão retomados em Outubro, findas as férias grandes, pois se verificaram óptimos resultados a justificar a existência das missões culturais.

**GERALDO ESTEVENS**  
SOLICITADOR  
ENCARTADO  
—//—  
Rua D. Paio Peres Correia, 1  
Telefone 293  
**LOULÉ**

## Por Quarteira

Satisfazendo a reclamação que em tempos transmitiu este Jornal da falta que se notava de um salva-vidas nesta Praia, para actualização nos momentos difíceis de variação na nossa costa, podemos informar que o Instituto de Socorros a Náufragos deliberou dotar Quarteira uma unidade daquele tipo.

Igualmente podemos informar que a Junta Central das Casas dos Pescadores vai instalar no Centro Social de Quarteira uma Escola Elementar de Pesca, além de instalação apropriada para, durante o inverno, os barcos de pesca poderem sair ou entrar a costa quando haja rebentação, evitando assim, quanto possível os naufrágios.

# Miscelânea

Ao adoptarmos o título genérico «Corrente calama» para esta secção, não nos ocorreu que o mesmo estava sendo usado regularmente por um distinto colaborador deste jornal.

Assim, não desejando utilizar um título que simultaneamente está a ser adoptado, aplicamos a partir desta data o que encima estas linhas, pedindo a quem nos desculpe a involuntária falta, e concitando-o a que escreva para esta gazeta, onde a sua colaboração é sempre interessante e muito apreciada, e onde os escritos dos louletanos são imperiosamente necessários, para que o nome do jornal tenha plena justificação.

## AINDA OS CARTAZES

Já depois de rabiscadas e remetidas à redacção as linhas anteriormente gizadas sobre este momentoso assunto, tivemos ocasião de ler no «Diário Ilustrado», de Lisboa, um artigo emanado da redacção na secção «Pela cidade», em que era vivamente verberado o procedimento de sujar as paredes de cada um com os mal colocados cartazes de propaganda, que se usa na capital tão censuravelmente, aliás, como no resto do país. A onda de repulsa irrompe de vários lados e, estamos certos, que acabará por se impor de molde a terminar com tão inestético e desagradável método de propaganda.

Também no jornal «O Século» de 20 de Junho último, em correspondência de Évora lemos a notícia de uma resolução da autoridade administrativa daquela concelho, que é do teor seguinte: «O Município proibiu a afixação de cartazes dentro das muralhas da cidade, só permitindo que tal se faça em locais para isso destinados e mediante prévia autorização e licença camarária».

Escusado será dizer que nos merece a maior simpatia tal resolução e para ela chamamos a atenção da nossa Câmara, com vista a uma adequada e conveniente solução deste assunto.

Como se pode exigir arranjo, limpeza e aformoseamento dos prédios e fachadas, quando se não evita ou não pode impedir que qualquer descuido do colocador de propagandas se permita sujar e embelezar o que tanto custou a alindar e embelezar?

Que o exemplo da Câmara de Évora seja seguido na nossa terra, são os nossos votos, para que uma vila que se pretende impor pelo seu cuidado aspecto, asseio, arranjo de ruas e praças, excelência de iluminação e encanto de ajardinamentos, não seja enxovalhada no seu magnífico arranjo pelas horrendas macaquices que lhe pesam nas paredes e fachadas dos seus prédios.

Solimão Fagundes

## Se deseja tomar as suas refeições em QUARTEIRA

deve preferir o

## Café-Restaurante CENTRAL,

cujas instalações acabam de ser ampliadas  
com uma espaçosa sala de jantar.

Ficará bem servido e a preços módicos.

Experimente em QUARTEIRA o

## Café-Restaurante CENTRAL

de JOAQUIM MANUEL GONÇALVES PONTES

Telefone 30

## Por Almancil EM 1961 iniciar-se-á a exploração da Siderurgia Nacional

Quando da inauguração da luz eléctrica em Almancil, o sr. Governador Civil do Distrito deslocou-se a S. Lourenço a fim de visitar a igreja e apreciar o seu valor histórico-artístico. Reparando tratar-se de um ponto de grande interesse turístico para a região, notou também que carecia de pequenas obras que embelezassem o local e facilitassem o acesso a quantos aí desejem deslocar-se. Sua Ex.ª manifestou desejo de que essas obras se realizassem no mais curto espaço de tempo possível e desejando facilitá-las prontificou-se a oferecer a quantia de 5.000\$00.

Para dar satisfação ao compromisso assumido esteve há dias em Almancil o sr. Presidente da Câmara de Loulé que, em nome do sr. Governador Civil, fez a entrega daquela importância ao sr. Presidente da Junta de Freguesia de Almancil para ser gastas nas obras a efectuar no ramal de ligação da Estrada Nacional à Igreja, que incluem o arranjo do respectivo adro e para as quais a Câmara dará toda a colaboração necessária.

Este facto encheu de regozijo os habitantes daquele populoso sítio que ficaram decepcionados por não terem sido abrangidos pela rede de electrificação do concelho, mas que confiam em que esse inconveniente em breve seja remediado. A fim de facilitar a execução dessa obra e, em face do elevado custo dos postes de cimento, já foram feitas observações a quem de direito para que seja autorizado o emprego de postes de madeira, o que nos parece perfeitamente aceitável como medida para facilitar a electrificação de lugares menos populosos.

## Arrenda-se

Propriedade denominada «Seminas», próximo de Quarteira, composta de pomar com toda a qualidade de arvoredo, vinha, etc., terra de regadio com abundância de água, motores, terra de sequeiro, casa de habitação, ramada, etc.

Quem pretender, tratar com José Lázaro dos Ramos — Rua de São Domingos — LOULÉ.

## Concerto na Avenida

Na passada quinta-feira, dia 14, e sob a regência do seu prestigioso maestro sr. Mariano Guerreiro Domingos, realizou a banda Filarmónica União Marçal Pacheco um concerto no coreto da Avenida que foi escutado com muita atenção pela numerosa assistência e foi revelador dos progressos que ultimamente se têm acentuado naquele agrupamento musical da nossa terra.

Foi executado o seguinte programa:

### 1.ª PARTE

Café Concerto — Marcha — Manete; Estrela do Minho — Sinfonia — Morais; Serenata — M. Figueiredo; — France — Sult. Briot.

### 2.ª PARTE

Madre del Cordero — Jota — Valverde; Rapsódia Ligeira — A. M. Escóto; O Moncorvense — Marcha — Chicória.

Quando nos comunicar  
que precisa dum técnico  
do Serviço **FRIGIDAIRE**  
esteja pronto para nos abrir  
a porta. Temos orgulho  
no nosso serviço  
RÁPIDO E EFICIENTE

Concessionários no  
Distrito de FARO  
para venda e assistência  
técnica: **FARAUTO Limitada**

DISCOS RÁDIO TELEVISÃO  
FARO—Telef. 248 Portimão—Telef. 516